

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSSANA MENDES PAIVA

**O IDOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo na
Escola Moema Tinoco Cunha Lima – Funcionários II**

João Pessoa-PB

2014

ROSSANA MENDES PAIVA

**O IDOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo na
Escola Moema Tinoco Cunha Lima – Funcionários II**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao componente curricular Estágio Supervisionado V, ministrado pela Profa. Dr^a. Quézia Vila Flor Furtado, no Curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva

João Pessoa-PB

2014

ROSSANA MENDES PAIVA

**O IDOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo na
Escola Moema Tinoco Cunha Lima – Funcionários II**

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Severino Silva
(Orientador)

Profa. Dra. Ana Paula Romão de S. Ferreira
(Professora Convidada)

Profa. MsC. Iranete Maria De Araujo Meira
(Professora Convidada)

João Pessoa-PB

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é o centro de todo fundamento em minha vida, por renovar sempre a minha força e disposição me dando o discernimento ao longo dessa jornada.

Agradeço aos meus filhos, LUCIANO, HENRIQUE E JOSÉ FILHO, por esta ao meu lado dando força.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Severino da Silva, meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade.

As minhas professoras Mestra Laura Maria da Silva e a professora Quézia Vila Flor Furtado, pela paciência e o incentivo que tornaram possível a execução e conclusão desta monografia.

Aos meus queridos amigos e especial a amiga Selma Teotônio e a Verônica Claudino, que de alguma forma colaboraram com incentivos e apoio constante na elaboração deste trabalho. Agradeço também a minha sobrinha Yara Ancelmo pelo apoio e palavras incentivadoras.

Agradeço a todos aqueles que com palavras de incentivo me fez acreditar que eu seria capaz de realizar essa etapa da minha vida.

DEDICO a minha mãe Camélia
Pereira Mendes (in memória), pelo
carinho e apoio que sempre me deu
ao longo da minha vida, para que
tudo que tenho planejado façam-se
realizado.

“E é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis os objetos, mas também as instituições, suas ideias, suas concepções”. (FREIRE, 2005).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como base o idoso em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na Escola Moema Tinoco Cunha Lima localizada nos Funcionários II no município de João Pessoa/PB. O interesse pelo tema deu-se a partir de dois momentos: primeiro pelo fato de ter trabalhando durante anos como acompanhante de idoso, o observando, ouvindo suas histórias e experiências fosse elas boas ou ruins, percebendo suas lutas diárias, seus comportamentos, sonhos e desejos os quais foram realizados e outros que não se concretizaram. Tivemos como objetivo geral Analisar o processo de formação do idoso em sala de aula na Escola Moema Tinoco Cunha Lima – Funcionários II e como objetivos específicos identificar os princípios base que os afastaram de sala de aula; Buscamos a compreensão sobre sua motivação no voltar a estudar com sua idade atual e ainda analisamos como eles mesmos se veem dentro da sala de aula; Ainda verificamos como os docentes os/as veem em sala de aula. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa sendo essa pautada em teórico como Freire (1996) e (2005), Pimenta (2005), Cortella (2008), Gadotti (2008) Richard (2008), documentos como LDB, Estatuto do Idoso entre outros. Nesse sentido, identificamos que no âmbito educacional ainda é necessário um olhar diferenciado no tocante ao idoso na escola. A estrutura escolar como também a metodologia de ensino ainda continua obsoleto as novas perspectivas do idoso e de como o mesmo tem se configurado nesse “novo” mundo.

PALAVRAS – CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Idoso. Escola.

ABSTRACT

This work of completion is based on the old classroom in the Adult Education School in Moema Tinoco Cunha Lima Officials II located in the city of João Pessoa / PB. Interest in the subject was given from two times: first by having working for years as a senior companion, watching, listening to their stories and experiences be they good or bad, realizing their daily struggles, their behaviors, and dreams desires which have been realized and others that did not materialize. Had as general objective to analyze the process of formation of the elderly in the classroom in the School Moema Tinoco Cunha Lima - Officials II and specific objectives to identify the basic principles that drove out the classroom; Seek understanding about his motivation in going back to school with their current age and still analyze how they see themselves within the same classroom; Yet we see how the teachers / see in the classroom. The methodology was qualitative research being guided by this theoretical as Freire (1996) e (2005), Cortella (2008), Gadotti (2008) Richard (2008), documents how LDB, the Elderly and other; Accordingly identified that the educational context a different perspective regarding the old school is still necessary. The school structure as well as the methodology of teaching is still obsolete the new perspectives of the elderly and how it has been configured in this "new" world.

WORD - KEY: Youth and Adults. Elderly. School.

LISTA DE SIGLAS

ALFALIT	- Alfabetização Através da Literatura
ALFASOL	- Alfabetização solidária
CONFINTEA	- Conferência Internacional de Educação de Adultos
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
EJAI	Educação de Jovens Adultos e Idosos
E.M.E.F	- Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	Instituto federal da Paraíba
LDB	- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	- Movimento de Educação e Base
MOBRAL	- Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOVA	- Movimento de Alfabetização pra Jovem e Adulto
PEZP	- Projeto Zé Peão
PPP	- Projeto Político Pedagógico
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão do Jovem
RAAAB	- Rede de Apoio a Ação Alfabetizadora do Brasil
SDH	- Secretaria em Direitos Humanos
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Já sofreu algum tipo de preconceito dentro da sala de aula da EJA com os(as) alunos(as) mais jovens?
- Gráfico 2** - Você pretende concluir os estudos?
- Gráfico 3** - Sua escola tem atividades lúdicas?

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 UM POUCO DA HISTORIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL	14
2.1 EJA NO BRASIL	14
3 IDOSO NO BRASIL	18
3.1 BREVE HISTÓRICO DO IDOSO NO BRASIL	18
3.2 IDOSO EM SALA DE AULA	21
4 REFLETINDO SOBRE A REALIDADE	23
4.1A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MOEMA TINOCO E SUA IDENTIFICAÇÃO	23
4.1.2 RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA	24
4.1.3 ESTRUTURAS FÍSICA DA ESCOLA	25
4.2 RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES NA ESCOLA MOEMA TINOCO	25
4.3 TABULAÇÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES E ALUNOS	26
4.3.1 ANÁLISES DAS RESPOSTAS COM AS PROFESSORAS	26
4.3.2 RESPOSTAS DOS ALUNOS E SUAS ANÁLISES	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como base o idoso em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na Escola Moema Tinoco Cunha Lima localizada nos Funcionários II no município de João Pessoa/PB.

O interesse pelo tema deu-se a partir de dois momentos: primeiro pelo fato de ter trabalhado durante anos como acompanhante de idoso, o observando, ouvindo suas histórias e experiências fosse elas boas ou ruins, percebendo suas lutas diárias, seus comportamentos, sonhos e desejos os quais, alguns foram realizados e outros que não se concretizaram.

O segundo ponto relevante deu-se a partir do estágio supervisionado na sala da EJA onde me deparei com vários idosos como estudantes, e seus interesses na aprendizagem. Idoso que ao longo de sua vida tiveram como prioridade seus trabalhos suas famílias e deixaram para trás seus estudos, mesmo sabendo que era necessário tê-lo.

Outro fator interessante para esse desejo investigativo sobre a temática foi por ver em sala de aula relatos de idosos como D. Josefa (nome fictício) que era analfabeta junto com mais 8 irmãos também analfabetos, ter passado a maior parte de sua vida trabalhando na roça, na “casa grande” sem perspectiva de mudança.

Mas ao vir para a cidade grande junto com sua patroa conheceu seu esposo que era letrado, no entanto continuava com foco nos trabalhos sendo empregada doméstica, babá e principalmente mãe e foi a partir desse contexto de responsabilidade de mãe e avó percebeu a necessidade de ler e escreveu porque não tinha como ensinar os mesmos porque não conhecia as letras, a partir desse contexto o seu esposo passou a motiva-la e ela voltou a estudar, passando assim a dar os primeiros passos para saber ler e escrever.

De acordo com o Art. 205 da Constituição Brasileira de 1988: “*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”.

Porém, na prática a realidade é outra como afirma Oliveira (2009), mostrando que o governo prioriza o ensino regular na pessoa da criança e adolescente, ou seja, a escolarização na idade certa, determinando que são obrigadas estarem dentro de uma sala de aula, fazendo com que mesmo psicologicamente todo o “resto” da população (jovens a cima de 15 anos, adultos e idosos) passe por um processo onde a prioridade e a obrigação

dela em primeiro plano não seja necessariamente os estudos, dessa forma deixando a educação de jovens, adultos e idosos em segundo plano.

É sabido que o analfabetismo a partir dos 15 anos de idade ainda é notório no Brasil e principalmente entre os idosos, e cada vez mais é visível o aumento do envelhecimento no Brasil o qual teve um percentual com crescimento 11 vezes mais do que em 60 anos. Em relação a educação só na Paraíba segundo Borges (2014) com base no IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2012 cerca de 42,34% de paraibanos analfabetos são idosos. Porém na atualidade, percebe-se que há uma mudança comportamental na terceira idade, antes, muitos idosos, como relatava os nossos pais e idosos de sua época, sua percepção da vida eram que já haviam cumprido sua missão, já trabalharam o suficiente, já tiveram filhos e netos, e que não tinham mais inteligências nem paciência para estudar, estudar era coisa de jovens, o negócio era deixar a morte chegar, atualmente a terceira idade está em todo lugar, não se limitam como antes, viajam, praticam esportes para a terceira idade, muitos estão conectados as tecnologias, mas e a educação? A partir dessa percepção e quebra de paradigma dos mesmos, como anda o processo de formação dos idosos dentro da sala de aula? Aos que estão na escola, o que os motivou a voltar estudar com sua idade atual? Como eles (idosos) se veem em sala de aula? Como os professores os veem dentro do âmbito escolar? Há formação continuada direcionada para a educação do idoso?

Diante dessa problemática tivemos como objetivo geral analisar o processo de formação do idoso em sala de aula na Escola Moema Tinoco Cunha Lima – Funcionários II.

Como objetivo específico Identificar os princípios base que os afastaram de sala de aula; Buscar a compreensão sobre sua motivação no voltar a estudar com sua idade atual; Analisar como eles mesmo se veem dentro da sala de aula; Verificar como os docentes os/as veem em sala de aula.

Metodologicamente a nossa pesquisa foi qualitativa tendo base na concordância de Richardson (2008, p.90), que afirma que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Nesse contexto fizemos análise bibliográfica, documental, webgráfica, como também coletas de dados e questionários com os professores e estudantes idosos dos

ciclos I e II da Escola Moema Tinoco Cunha Lima localizada nos Funcionários II no município de João Pessoa/PB.

2. UM POUCO DA HISTORIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL

2.1 EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil já perdura a anos, passando por várias fases ou processos e método pedagógico de ensinamento através de movimentos sociais e organizações como o Movimento de Educação de Base - MEB, MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR, ALFASOL - Alfabetização solidária, Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil - RAAAB, Movimento de Alfabetização de Jovens Adultos - MOVA, Alfabetização através da Literatura – ALFALIT, Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, Projeto Zé Peão - PEZP, entre outros. No entanto, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil passou por momentos conflitantes ao longo da história da educação, como relata Di Pierro, 2005.

A educação de jovens e adultos ocupou um lugar marginal na reforma da educação brasileira empreendida na segunda metade da década de noventa, pois os condicionamentos do ajuste econômico levaram o governo a adotar uma estratégia de focalização de recursos em favor da educação fundamental de crianças e adolescentes. (DI PIERRO, p. 24. 2005).

É importante ressaltar que EJA sempre teve o foco nas minorias sociais, aos trabalhadores que não tiveram tempo ou condições de estudar, conforme Ventura (1997) “... a EJA sempre destinou-se aos subalternizados da sociedade, ou seja, à classe trabalhadora; em segundo, ao longo da história ela se constituiu predominantemente em paralelo ao sistema regular de ensino.”. Causando assim uma educação compensatória;

É verdade que a *Declaração de Hamburgo* influenciou o Parecer do relator das Diretrizes Curriculares Nacionais, mas a concepção ainda predominante entre educadores e gestores da educação brasileiros continua a ser a visão compensatória que atribui à educação de jovens e adultos a mera função de reposição de escolaridade não realizada na infância ou adolescência. Essa concepção está por trás da constituição do ensino supletivo, que continua a ser a referência comum para pensar a educação de jovens e adultos no Brasil. (DI PIERRO. 2005, p. 20).

Enfatizamos ainda que a Educação de Jovens e Adultos ao longo de sua história não foi prioridade da maioria dos governantes do Brasil, que sempre teve como foco o ensino regular, e como consequência a uma defasagem na educação de jovens e adultos até nos dias atuais, segundo (PAIVA, 1983), levando os educadores a continuarem com a luta pautando uma educação de qualidade para essa modalidade de ensino:

Com base na defasagem da alfabetização do público em questão educadores passaram a lutar por uma educação de qualidade não só como arrimo para que

a alfabetização de cada educando da EJA começasse não só ver o mundo de forma diferente, mas que interagisse como ele. (PAIVA, 1983).

Destacamos que mesmo com alguns recursos a favor da EJA, ainda está enraizado a educação tradicional, para Freire:

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los. (FREIRE, p. 66. 2005).

Conforme a visão de Freire, o aprendizado que se é requerido na EJA desvia-se do tradicional, acaba-se por tornar-se uma troca de saberes entre as partes, educador/aprendente/aprendente, requerendo assim um currículo diferenciado onde a vivência de cada sujeito acaba por fazer parte do currículo escolar como exemplifica Freire (2005, p.79) “... *ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens e educam em comunhão, mediatizado pelo mundo*”.

Na contemporaneidade percebe-se que seminários e conferências como as CONFINTEA's – Conferencial Internacional de Adulto (que já não é tão recente) tem sido palco de debates e lutas sobre o analfabetismo e o letramento na EJA, com foco numa educação permanente combatendo ideologicamente uma educação compensatória que ainda persiste em existir no currículo oculto nas salas de aulas. A função dessa educação não se propicia em uma educação compensatória, mas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais suas funções equivalem-se as funções de reparação, equalização e qualificação.

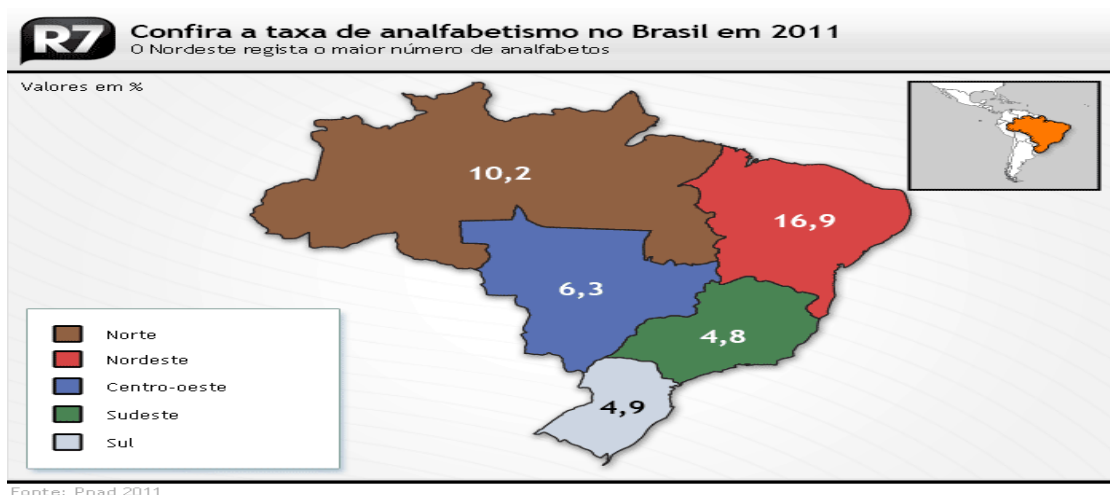
Como exemplo, pautamos algumas das orientações da Confintea para a Educação de Jovens e Adultos:

- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, mediante o ensino dos direitos humanos, o incentivo a participação social ativa e crítica, o estímulo à solução pacífica de conflitos e a erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meios da educação intercultural.
- Elaborar e implementar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam também definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecer seu saber.
- Incentivar educadores e alunos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificados, utilizar os meios de comunicação de massa e promover a aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia intercultural e moral dos alunos envolvidos na EJA. (PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002)

Nesses termos percebemos que através de debates, seminários, congressos haja vista uma grande contribuição para o crescimento e o desenvolvimento para que se aconteça uma educação de qualidade nessa modalidade, mesmo “andando” de forma lenta. Como consequência desses feitos a exemplo da Confintea já presenciamos que as Faculdades em Pós-graduação têm visionado a obrigatoriedade de uma educação mais particular com o foco na EJA e por isso cursos de especializações na modalidade EJA tem sido cada vez mais frequente, em faculdades presenciais e a distância com o objetivo de formar pedagogos/educadores que tenha a percepção que a educação acontece ao longo da vida e isso engloba a educação de jovens, adultos e idosos.

No entanto vale salientar que apesar de todos os degraus já alcançados ainda é concreto o analfabetismo no Brasil, principalmente o analfabetismo funcional, tendo como sujeitos protagonistas os jovens acima de 15 anos, adultos e idosos.

Conforme visualizado no site R7.com tendo como referência os levantamentos dos dados do IBGE vemos que o analfabetismo no Brasil ainda tem uma discrepância entre o nordeste e a partes: sul, sudeste e centro-oeste do país:



FONTE:<http://noticias.r7.com/educacao/noticias/brasil-tem-quase-13-milhoes-de-analfabetos-numero-caiu- apenas-1-em-tres-anos-20120921.htm>.

Com base nessa pesquisa percebemos ainda que é preciso uma força tarefa, ou mesmo mudanças que propicie ou alavanque a educação de jovens e adultos no Nordeste.

Além dessa defasagem na EJA, a um agravante segundo as últimas pesquisas no tocante ao idoso dentro da Educação e Jovens e Adultos, é o que mostra uma pesquisa mais recente postado no <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-03-06/maioria->

dos-analfabetos-vive-no-nordeste-e-e-idoso-mas-jovem-segue-nos-indices.html, com

base nas pesquisas do IBGE 2012:

As discrepâncias em relação às gerações, no entanto, são chocantes. No Maranhão, mais da metade (55,7%) da população com mais de 60 anos é analfabeta. Em Alagoas, também (52,24%). Em muitos outros estados a porcentagem está acima dos 40%: Piauí (48,72%), Sergipe (46,19%), Tocantins (46,05%), Bahia (42,86%), Paraíba (42,34%), Pernambuco (40,78%) e Ceará (40,55%). (Por Priscilla Borges/ 06/03/2014 / 15:05).

Partindo desse pressuposto entendemos que a educação relacionada ao idoso ainda está precária, a desigualdade que é histórica ainda permeia na educação atual, sabemos que o idoso e sua escolarização já estão em pauta para debates durante algum tempo, mas falta a efetivação, a ação. Precisamos fazer alguns questionamentos sobre a questão do idoso na sala de aula da EJA, já que o mesmo faz parte dessa modalidade e nos dias atuais há um crescimento do idoso no Brasil.

3 IDOSO NO BRASIL

3.1 BREVE HISTÓRICO DO IDOSO NO BRASIL

O idoso já passou por algumas fases no nosso país, antigamente os mesmos eram tidos como os mais sábios, aqueles que já viveram o suficiente para ter a capacidade de ensinar e ser exemplo para os mais jovens e por isso tinha seu valor, eram respeitados, com o passar do tempo eles começaram a se tornar pesado para muitas famílias e sociedade, o que era positivo para muitos se torna negativo, como acorda BEAUVOIR o denominado velho passa a ter um estereotipo:

[...] a do velho louco que caduca e delira e de quem as crianças zombam. De qualquer maneira, por sua virtude ou por sua objeção, os velhos situam-se fora da humanidade. Pode-se, portanto, tratá-los sem escrúpulos, recusar-lhes o mínimo julgado necessário para levar uma vida de homem. (BEAUVOIR, 1990, p.10).

Partindo dessa definição de BEAUVOIR (1990), eles passaram a ser discriminado, deixados de lado, como se tudo que viveu não tivesse mais nenhum sentido para a família, para a sociedade, para o mundo, muitos eram e são até hoje abandonados em asilos e casas de idosos, esquecendo que o envelhecimento é um processo para qualquer ser humano como bem explica PAPALEO NETO:

[...] o envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte. (PAPALÉO NETTO, 1996).

O idoso também é ser humano, e foi a partir de lutas que em 1998 através da Constituição Federal no capítulo VII através do artigo 230 passa tornar obrigatório que *“A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”*, simultaneamente a Constituição também aborda que além desses direitos, os mesmos tem direitos a gratuidade garantida em transporte público urbano a partir de sessenta e cinco anos, como também ajuda através de programa de amparo diretamente em seus lares, o que de fato não aconteceu naquela época, tendo

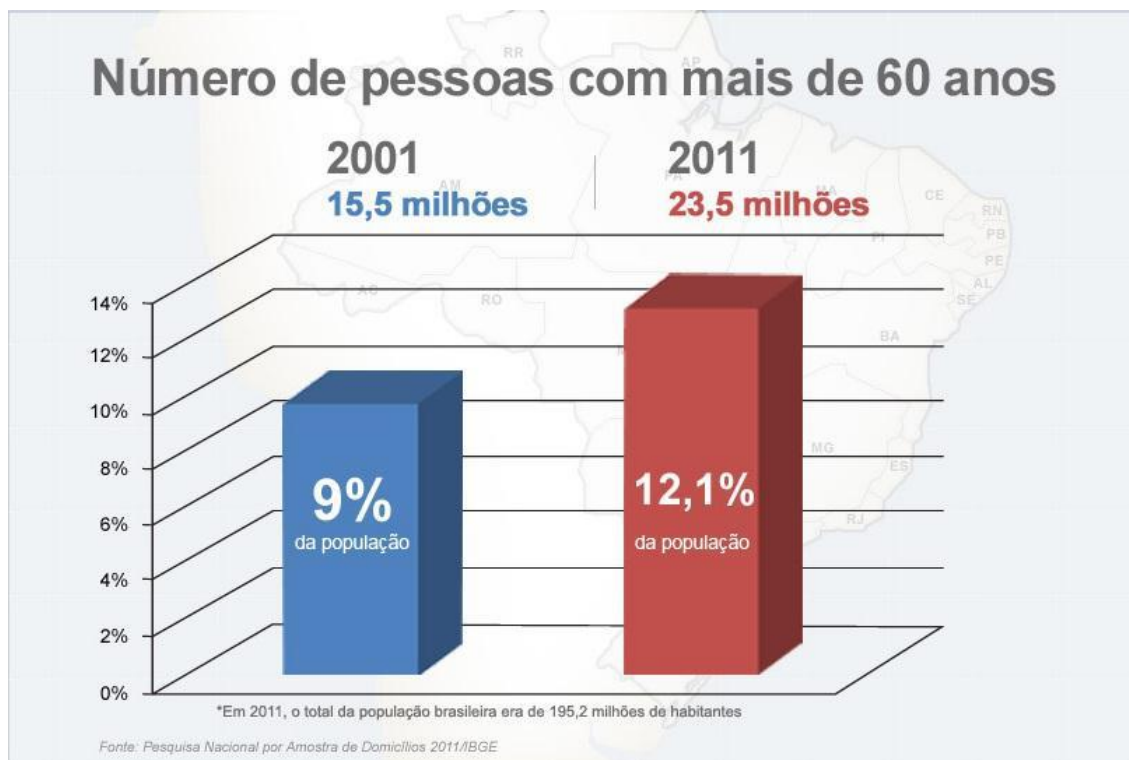
algum progresso em 2002 e principalmente em 2003 com o Estatuto do Idoso com um dos objetivos de assegurar os seus direitos:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL – Estatuto do Idoso- 2010)

Com o Estatuto do Idoso, as autoridades começam mesmo que de forma lenta buscar uma visibilidade na questão da velhice no Brasil e percebe que nos últimos anos a população brasileira vem envelhecendo, de acordo com as pesquisas mais recentes a postada no www.portalterceiraidade.org.br com base no IBGE “a população da terceira idade teve um crescimento 11 vezes maior nos últimos 60 anos” e isso implica em várias mudanças dentro da sociedade brasileira.



FONTE: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/Dadosobreoenvelhecimento>
noBrasil.pdf

Sabemos que com base nessas pesquisas também é perceptível que houve um melhoramento nas condições de vida dos brasileiros como afirma a pesquisa da Coordenação Geral dos Direitos do idoso.

O conceito do que é ser velho na atualidade tem começado a mudar consideravelmente, hoje muito idosos começam buscar ou resgatar sua autonomia como afirma Pereira (2011) “*Os velhos estão nas ruas, nas casas, redefinindo o conceito de velhice, o papel do idoso na sociedade e a complexidade e heterogeneidade desse grupo de pessoas com 60 anos ou mais*”.

Órgão como SDH - Secretaria em Direitos Humanos vem reafirmando a cada dia seu compromisso e sua reponsabilidade com a questão dos idosos no Brasil e a regulamentação da Legislação do Idoso, e como afirmativa foi deliberado na 3ª Conferência Nacional de Pessoa Idosa realizada entre os dias 23 a 25 de novembro de 2011 26 propostas prioritária, as quais foram divididas em 4 eixos, permitindo que se faça uma reflexão não só para garantia de seus direitos, mas, trazendo para a pauta atual a participação efetiva do idoso na sociedade através do social, educacional, e em especial trazê-los a visibilidade como assegura no EIXO 2:

EIXO 2 – Pessoa Idosa protagonista da conquista e efetivação dos seus direitos

11. Garantir a participação efetiva da pessoa idosa no planejamento dos programas sociais nas áreas de saúde, educação e assistência social com base no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento;

12. Divulgar e promover campanhas educativas e informativas sobre o Estatuto do Idoso e demais legislações pertinentes, com linguagem acessível, ilustrações, inclusive em braille, escrita ampliada e LIBRAS para se enfrentar as dificuldades do envelhecimento, a discriminação e a violência, estimulando o processo intergeracional de forma ampla e sistemática, em âmbito nacional e local principalmente na mídia (TV, em horário nobre, rádio, Jornal, revistas, folders, outdoors, materiais educativos, etc...);

14. Garantir e assegurar o cumprimento como preconiza o Estatuto do Idoso, nas três esferas de governo, espaços de protagonismo nas áreas de saúde, educação, assistência social, lazer, trabalho, previdência social, habitação, transporte, participação social, mídia e fóruns de deliberação, dentre outros; ([http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dadosestatisticos/Dadosobre o envelhecimento noBrasil.pdf](http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dadosestatisticos/Dadosobre%20o%20envelhecimento%20noBrasil.pdf))

Seguindo esse panorama atual, essa dialética do idoso conectado com esse mundo globalizado capitalista percebemos que começa haver um interesse dos próprios órgãos sociais sobre a continuidade da construção de sua identidade e como consequência a sua motivação para voltar aos estudos.

3.2. IDOSO EM SALA DE AULA

Haja vista que, quando se fala em Educação de Jovens e Adultos no Brasil hoje pensa-se em primeira instância em jovens a partir dos 15 anos e os (as) adultos (as) trabalhadores(as) que por motivos próprios não tiveram a oportunidade de estudar durante o período em que a maioria chama de “idade certa”, ou seja, no ensino regular. Vale salientar que há um certo esquecimento do (a) idoso (a) como estudante nessa modalidade, mesmo que eles (as) fizeram e continuam fazendo parte da construção educacional no contexto histórico da EJA, que por si só já é vista como secundária dentro do sistema educativo como afirma Pinto (2005):

[...] A sociedade empreende a alfabetização de adultos fundamentalmente para poder integrá-los num nível superior de produção. Já temos dito que não se trata de dever moral de obras de caridade, e sim de uma imperiosa exigência social. A sociedade precisa educar seus adultos, desde que alcance um nível de desenvolvimento que torne incompatível a existência de segmentos marginalizados em seu seio, que podem aumentar a força de trabalho geral se forem convertidos em trabalhadores letrados num nível alto de conhecimento. (PINTO, 2005, p. 102).

Para Oliveira (2009, p.17) “... *ser humano tem o direito de ser educado independente de idade, sexo, classe social e etnia. Mas, o que se observa no cenário educacional brasileiro é um significativo quadro de exclusão escola*”. Nesses contextos afirmado por Pinto (2005) e por Oliveira (2009) há uma exclusão maciça quando se fala da velhice na educação, aparentemente para a sociedade capitalista que concentra-se em produção o idoso “não serve mais” o que “obriga” o sistema educacional a ter uma postura de não priorizar esse público.

No entanto em si tratando de idoso no Brasil, começa-se a refletir que já há um diferencial ideológico entre o idoso de anos atrás e o atual, sua forma de vida mudou, seu “mundo” mudou, e com isso também o seu pensar em sala de aula, mesmo imperando o senso comum, mesmo sem o saber científico e ou pouco saber científico. Como afirma Pereira.

Categorias como terceira idade e idoso ganham maior visibilidade social, ocupando um lugar especial nos meios de comunicação e no mercado consumo. A imagem de velhice bem-sucedida surge como uma fase de vida de oportunidades e de mudanças significativas.

Diante de uma nova forma de velhice, o envelhecimento ativo, a juventude, mais do que uma fase da vida, passa a ser uma meta que influencia as gerações que estão a sua margem (criança e velhos) e uma estratégia de políticas públicas de reduzir os custos e encobrir problemas próprios dessa fase. (PEREIRA. 2012, p.16).

Mas também quando falamos de educação particularmente na terceira idade há uma clara visão que ainda falta muito para que se tenha uma educação de qualidade, até mesmo por conta desses fatores históricos, mesmo sendo lei há muito tempo, os educadores, as instituições, e a própria sociedade não está preparada para uma educação diferenciada e inclusiva principalmente para essa “clientela” atual que não fica mais “escondidos e esquecidos em casa como afirma Pereira (2012). Para Pereira:

A presença dos velhos na escola, a possibilidade e a complexidade de uma *Pedagogia da velhice*, são questões merecedoras de reflexões no contexto da educação pública atual. É uma atitude política porque convoca a sociedade a pensar uma agenda social e política para o idoso. (PEREIRA, 2012, p. 13)

Ainda exemplificando a educação do idoso como fazendo parte do ser humano adulto buscamos nos assegurar na LDB- Leis de Diretrizes e Bases quando a mesma deixa claro em seu Art. 37 na Seção V que “*A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria*”. E esse é o caso de muitos idosos que contribuíram e muito para a produtividade do Brasil.

4. REFLETINDO SOBRE A REALIDADE ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MOEMA TINOCO

4.1 A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MOEMA TINOCO E SUA IDENTIFICAÇÃO

Na atualidade podemos conceituar a escola como um lugar de aprendizado, de conhecimento, de ensino para a vida e para o mercado de trabalho, no dicionário sua significância é exemplificada como *“Estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo; Alunos, professores e pessoas duma escola, Sistema ou doutrina de pessoa notável em qualquer dos ramos de saber”*, nesse sentido podemos entender que a escola está embasada não só na quantidade, mas em qualidade, apesar do aprendizado se individual a escola trata com o coletivo, nesse sentido Cortella (2008, p. 14) afirma que *“A qualidade tem de ser tratada junto com quantidade; não pode ser revigorado o antigo e discriminatório dilema da quantidade x qualidade e da democratização do acesso e da permanência deve ser absorvida como um sinal de qualidade social”*. Com ênfase nessa afirmativa percebemos que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima tem feito parte do conceito de escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima está localizada mais precisamente nos Funcionários II, na rua Severino Bento de Moraes, nº 175, cep:58079-796, na cidade de João Pessoa-PB, O Funcionário II faz parte do contexto do bairro dos Funcionários, o qual é um bairro popular com localização geográfica na Zona Sul da capital Paraibana. O mesmo tem sua divisão ordenada em 5 partes sendo essa designada respectivamente de I a V. Os alunos são das comunidades da região, muitos deles são carentes. Com base no PPP a Escola M. de Ens. F. Moema Tinoco da Cunha Lima é de grande seriedade constituindo valores “histórico-cultural” como também a importância que a mesmo “representa na vida dos cidadãos do bairro dos Funcionários II e comunidades circunvizinhas”.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima, tem esse nome, como homenagem a Moema Tinoco da Cunha Lima, que nasceu em 04 de junho de 1947, na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. Filha do Sr. Artur Tinoco Filho e Carmésia Ramalho Tinoco. Concluiu seus estudos de 1º e 2º graus no colégio Regina Pacis na cidade de Recife em Pernambuco. Trabalhou como professora em João Pessoa e formou-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 1967 casou-se com o advogado escritor e poeta Diógenes da Cunha Lima. Dos padrinhos do seu casamento, destacam-se os ilustres norterio-grandenses Luís da Câmara Cascudo e Onofre Lopes. Teve três filhos chamados Leila, Diógenes Neto e Cristine.

Entre os seus feitos, colaborou com a criação da ADOTE, Associação e Orientação aos Deficientes de Natal, fundou e orientou o Centro de Reabilitação juntamente com a médica Lenira Bessa e a fisioterapeuta Solange Brandão, incentivou o programa Natal da Criança Pobre, realizou festivais de música popular potiguar que originou o projeto Memória Musical da UFRN. Em 1987 recebeu o título de cidadã natalense da Câmara Municipal de Natal. Faleceu no dia 06 de setembro de 1991 de uma paralisia. O Livro Ensina-se a Viver é uma das grandes lições de vida deixadas por Moema. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.2012, p.06).

A escola foi criada através de solicitações feita pela Associação dos moradores da comunidade junto a PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa o qual foi atendida através do Decreto de nº. 2.298 de 08 de junho de 1992, Artigo 1º.

A demanda escolar no bairro e regiões vizinha era tão grande que ainda no primeiro ano de existência foram contabilizadas trezentos e cinquenta matrículas e isso implica em dizer que são alunos que conseguiram estudar. Esse processo recorreu os três turnos, e atendeu da do pré-escolar a quarta série do Ensino Fundamental, como também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis I, II e III

Com base nas análises atuais a escola ainda continua funcionando nos três turnos, sendo esse elencado da seguinte maneira:

- No turno da manhã tem 14 salas em funcionamento, 1 sala do Pré-escolar, 4 salas Fundamental I e 9 salas do Fundamental II,
- No turno da tarde são 11 salas em funcionamento todas do fundamental II,
- A noite funciona 5 salas do Pro jovem, 6 salas da EJA, sendo que existe 1 sala que é dos filhos da EJA, que são os filhos dos estudantes da EJA do turno da noite.
- Ocorrem também aulas de Educação Física, e aulas de informática no laboratório de informática (Aulas disponíveis nos 3 turnos). Atualmente a escola tem como total de matrícula 895 alunos.

4.1.2 RECURSOS HUMANO DA ESCOLA

- A escola é composta por 1 gestora e 3 adjuntas, divididas respectivamente nos três turnos;
- Referente ao quadro de técnicos/especialista a escola é composta por 1 orientadora, 1 psicóloga e 2 supervisoras;
- De acordo com o PPP da Escola a mesma é composta por 39 professores, todos com o curso superior;

- Com referência ao seu quadro funcional a mesma tem 4 vigilantes, 4 auxiliares de serviços Gerais, 3 Inspectores de alunos, 1 secretária, 2 auxiliares de secretárias, 5 agentes Administrativos, 3 monitores de informáticas, 5 merendeiras, 1 Inspetora de merendeira, 1 coreógrafa, e 1 regente de banda;

4.1.3 ESTRUTURAS FÍSICA DA ESCOLA:

DEPENDÊNCIAS	SIM/NÃO	QUANTIDADE
Almoxarifado	Sim	01
Banheiro para Funcionários	Sim	02
Banheiros Adaptados	Sim	02
Banheiros de Alunos	Sim	06
Cozinha	Sim	01
Depósito de Material de Limpeza	Sim	01
Despensa	Sim	01
Diretoria	Sim	01
Internet	Sim	01
Laboratório de Ciências	Sim	01
Laboratório de Informática	Sim	01
Quadra de Esportes	Sim	01
Refeitório	Sim	01
Sala de Leitura ou Biblioteca	Sim	01
Secretaria	Sim	01
Salas de aula	Sim	13

FONTE: Projeto Político Pedagógico. 2012, p.12

4.2 RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES NA ESCOLA MOEMA TINOCO CUNHA LIMA

O campo de pesquisa é de cunho qualitativo, o mesmo teve como sujeito da pesquisa 2 professoras do ciclo I e II e 06 estudantes sendo esses 2 do ciclo I, 4 do ciclo.

Com base no questionário todos/as estudantes têm acima de 60 anos de idade, suas à profissão das/o entrevistadas/o são 1 porteiro, 1 do lar, 2 domésticas, 1 aposentada e 1 cozinheira. Apenas 1 das/o 6 entrevistadas/o apenas 1 não frequentou a escola quando

criança. Em si tratando das questões percebemos que a maioria sentiu a necessidade de voltar aos estudos e 5 deles/as tem a pretensão de concluir os estudos.

Pudemos também aplicar um questionário com as 2 professoras dos ciclos I e II as quais iremos nomear como professora **A** e professora **B**. Ambas gostam de lecionar a noite, porque os alunos/as são mais “interessados e compromissados” com seus estudos.

4.3 TABULAÇÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES E ALUNOS

Examinando os questionários aplicados com as professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco Cunha Lima percebemos que professora **A** ensina no Ciclo I, tem 38 anos reside nos Funcionários II, bairro em que está localizado a escola. A professora **B** tem 45 anos, mora nos Funcionários IV, e é educadora do Ciclo II.

Uma das análises feita pós questionários e com idas na escola e acompanhamentos em sala de aula identificamos que as educadoras moram aos arredores da escola o que facilita sua chegada no horário da aula e com isso a qualidade do ensino já pode ter bons indícios. Outro fator sobre o preenchimento do mesmo é leva-las a uma reflexão sobre sua prática de ensino como educadora, já que Pimenta nos afirma que a “*atividade do professor é o ensinar*”, ainda segundo Pimenta (2005, p. 11) para que haja uma valorização docente é necessário que os/as mesmos/as tenham “*perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos histórico/sociais/culturais/organizacionais nos quais se dá sua atividade docente*”.

4.3.1 ANÁLISES DAS RESPOSTAS COM AS PROFESSORAS

As respostas registradas pelas professoras nos permite momentos de reflexão quanto a valorização e a escolarização referente a educação do idoso na Educação de Jovens e Adultos. Quando perguntamos sobre quais as melhorias deveria acontecer e o que não deveriam mexer para educação do idoso na EJA:

A professora **A** respondeu:

- *É necessário criar motivações e oferecer mais materiais didáticos direcionado a EJA.*

A professora **B** respondeu;

- Cumprir a LDB é essencial. Promover atividades culturais para estimular a assiduidade do discente e as atividades voltadas para a qualidade de Vida.

A partir de suas respostas há uma percepção de que ainda é notório as consequências de uma ideia preconcebida sobre a Educação de Jovens e Adultos e principalmente no trato com os idosos. Compreendemos nesse sentido que não está sendo cumprido o que a LDB relata sobre uma educação de qualidade, não adianta apenas ter o espaço, mas é necessário um conjunto espaço/recursos, sejam eles materiais e ou ideológicos. Para Freire (1996, p. 47) “*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção*”.

Com base na proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos no seguimento do Ensino Fundamental (2002) deve haver incentivos tanto para os educadores quanto para os educandos para que possa “...desenvolver recursos de aprendizagem diversificados”.

Referente ainda ao questionário achamos interessante perguntar sobre se haveria alguma formação continuada voltada para o público idoso dentro da EJAI, e mesmo optando por sim ou não justificasse sua resposta, referente a essa resposta percebemos um conflito de resposta.

A professora **A** esclareceu que nunca participou de alguma formação continuada voltada para o público idoso e declarou:

- As formações são mais voltadas para jovens e adultos e quase sempre são distorcidas.

A professora **B** respondeu que já participou de formações continuadas voltadas aos idosos, no entanto sua justificativa contempla a falta de qualidade dos órgãos competentes para com a EJAI, quando a mesma pauta como resposta:

- As formações oferecidas pela PMJP, na verdade, não nos oferecem muitos avanços. O que nos ajudam é a troca de experiências com outros colegas nesses encontros, os eventos do SENAC e IFPB são muitos proveitosos”

Nesse contexto Freire (1996, p. 14) enfatiza no diálogo que “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destreza [...]”. Pimenta traz sua contribuição através de sua afirmação:

No caso da educação escolar, constatamos no mundo contemporâneo que ao crescimento quantitativo dos sistemas de ensino não tem correspondido um

resultado formativo (qualitativo) adequado as exigências da população envolvida, nem as exigências das demandas sociais. (PIMENTA. 2005, p. 19).

Quando perguntamos para as professoras qual o real motivo do idoso voltar a estudar na sua visão, as respostas foram o seguinte:

Professora A: Aprender a ler, escrever, fazer novas amizades, esquecer os problemas do cotidiano, descontrair, relaxar, conseguir sistematizar contas e muitos outros motivos.

Já a professora B relatou: A vontade de ler e não ser chamado de analfabeto; A ociosidade;

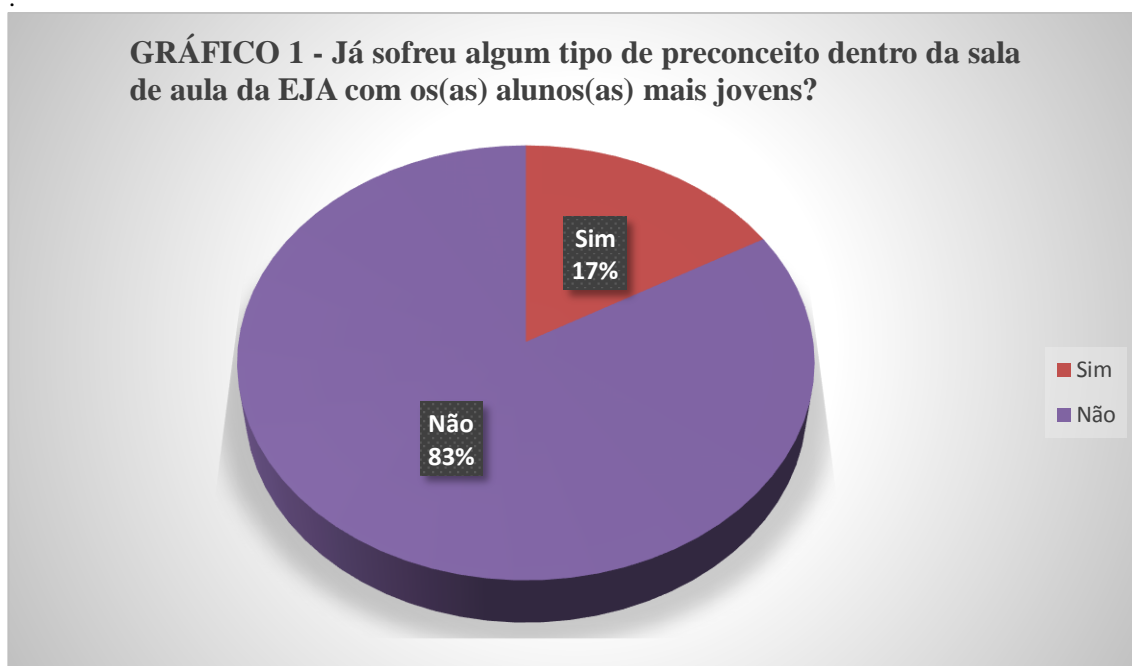
O que aponta para uma afirmativa que a mentalidade do idoso já não é a mesma que anos atrás, os idosos atuais estão preocupados com uma educação e que essa seja de qualidade, em ambas as falar a vontade de ler e escrever aparece com alguns fins, de não ser chamado de analfabeto, e de interagir no mundo em que vive, de estarem atualizados, entrelaçados a essa declaração Freire (2005, p.58) comenta que “*Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim sua “convivência” com o regime opressor*”, é o que estamos presenciando na atualidade referente a postura e as ações da terceira idade. Não querem mais apenas escrever seus nomes com fins eleitoreiros, mas interagir, vivenciar a escola, fazer parte da mesma.

4.3.2 RESPOSTAS DOS ALUNOS E SUAS ANÁLISES

As/os alunas/os que responderam o questionário em sua maioria são trabalhadoras/res, todas/os gostam de estudar a noite, mas um dos principais motivos é que trabalham o dia inteiro, restando a noite como tempo livres para o estudo.

Ainda de acordo com a análise dos dados, dos 6 entrevistados 5 são mulheres e 1 homem, duas alunas moram com os filhos o que demonstra que as mesmas, são as “autoridades familiares”, uma mora com mãe, irmão e sobrinho o que explana que a mesma é solteira sendo as(o) demais casadas (o). Como entrevistamos 6 alunas/os iremos codifica-los aqui como A1, A2, A3, A4, A5, A6.

Sobre a questão do preconceito em sala de aula:



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em julho de 2014.

Quando perguntado se os(as) alunos(as) já sofreram algum tipo de preconceito dentro da sala de aula 85% dos alunos ou seja, a grande maioria fez saber que não, na verdade eles(as) até gostam de estudar com os jovens, uma das entrevistadas relatou que os jovens são seus amigos e até as ajudam, Segundo Freire (2005, p. 94) “*Se a fé nos homens é um dado a priori do diálogo, a confiança se instaura nele. A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronuncia do mundo*” ainda Freire (2005) enfatiza que: “*A confiança implica o testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais intenções*”.

Acordando com Freire e dialogando com as respostas dos(as) alunos(as) podemos destacar que não há preconceito, e ainda sim existe entre eles e elas uma confiabilidade, onde se instaura uma relação dialógica e por causa dessa dialogicidade o aprendizado se torna mais palpável.

Na pergunta: Qual o real motivo do seu retorno ou sua vinda a sala de aula? Os(as) responderam assim:

Para melhorar os conhecimentos (A1)

Para melhorar a leitura e aprender a ler melhor, ajudar meus filhos e netos (A2)

Aprender mais (A3)

Para melhorar meus conhecimentos e também para me distrair mais (A4)

Um sonho de ler e escrever e fazer meu nome (A5).

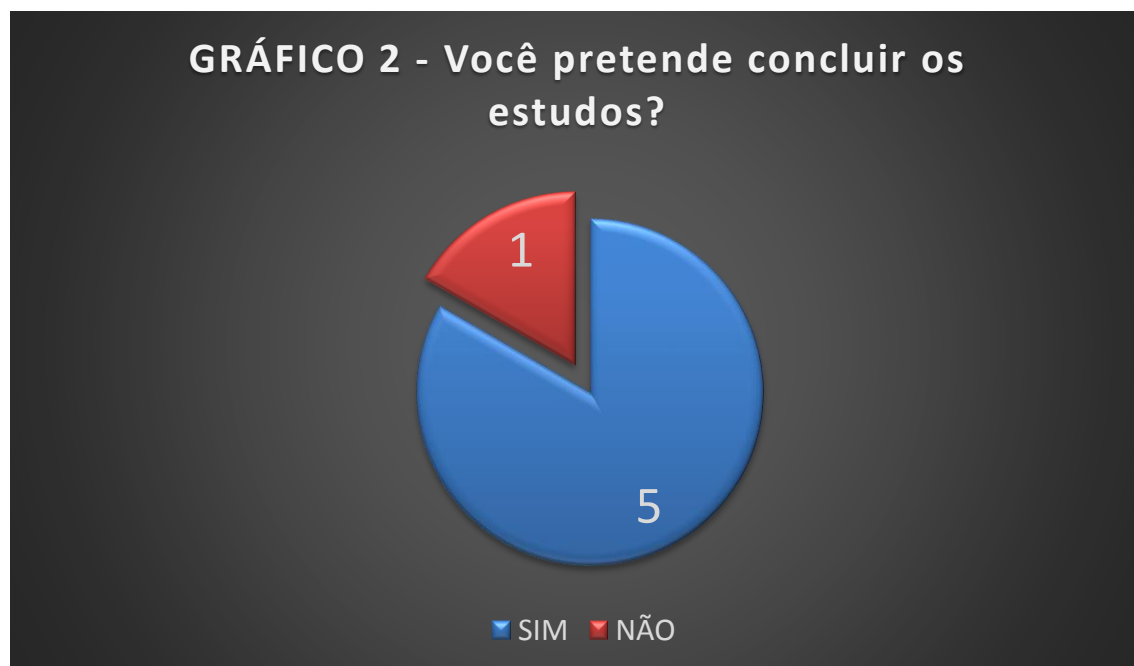
Melhorar a leitura (A6).

Percebemos que há uma concordância entre as respostas das professoras e do alunado, mostrando assim que existe uma interação entre as educadoras e os educandos. Mas a significância das respostas dos alunos nos remetem ao entendimento que os mesmos estão mais conscientes, deixando de ser alienados conforme ressalta FREIRE:

[...]. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescente crítica, por isso cada vez mais desalienada.

Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo da resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja. (FREIRE. 2005, p. 80).

A partir do memento que os(as) alunos(as) idosos tem a consciência que é através da educação que os mesmos podem alcançar seus objetivos mesmo que seja desafio para alguns, mas suas ações e atitudes de encarar essa realidade de luta contra a falta de escolarização já começam a se tornar sujeitos crítico e de uma compreensão que é necessário mudanças para chegar a algum lugar, encaram seus primeiros desafios voltar a sala de aula, e como consequência já visualizam novos desafios, o de concluírem seus estudos como mostrado no gráfico seguinte.



Fonte: Idem

Ainda referendando Freire (2005):

A percepção ingênua ou mágica da realidade da qual resultava a postura fatalista cede seu lugar a uma percepção que é capaz de perceber-se. E porque é capaz de perceber-se enquanto percebe a realidade que lhe parecia em si inexorável, é capaz de observá-la.

Desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se “apropriam” dela como realidade histórica, por isso mesmo, capaz de ser transformadoras por eles. (FREIRE. 2005, p. 85).

Desta maneira a visão clara de Freire entrelaça-se com a tomada de decisão das(os) alunas(os) da Escola Municipal Moema Tinoco da Cunha Lima dos ciclos I e II, com a inteligência de que ainda podem fazer a diferença a partir de sua própria transformação. A decisão em concluir os estudos, demonstra uma criticidade ao seu próprio “eu”, através de uma profunda conscientização sobre sua situação, passada (antes dos estudos), sua situação atual e sua possível situação futura já escolarizados/letrados e educados para a vida e ao longo da vida.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Art. 25. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (BRASIL –Estatuto do Idoso. <http://bd.camara.gov.br>. 2010).

Pautada nessa dialogicidade que Freire menciona, perguntamos o que os alunos acham o que está bom e o que deveria mudar sobre o trabalhar das professoras em sala de aula.

A1 - A minha professora ensina muito bem, não precisa mudar

A2 - escreve: Nada, está tudo muito bem

A3 - enfatiza o seguinte: - Minha professora é ótima em tudo

A4 – É boa professora e não precisa mudar

A5 – Ela ensina muito bem, gosto muito dela

A6 – Ela é uma ótima professora

Vivenciamos através das aulas e das respostas a importância de educadores que fazem a diferença na vida do aluno. Para Freire:

A autoridade coerentemente democrática, fundando-se na certeza da importância, quer de si mesma, que da liberdade dos educandos para a construção de um clima de real disciplina, jamais minimiza a liberdade. Pelo contrário, aposta nela. Empenha-se em desafiá-la sempre e sempre; jamais vê, na rebeldia da liberdade, um sinal de deterioração da ordem. [...] A autoridade coerentemente democrática, mais ainda, que reconhece a eticidade de nossa presença, a das mulheres e dos homens, no mundo, reconhece, também e necessariamente, que não se vive eticidade sem liberdade e não se tem

liberdade sem risco. O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações. (FREIRE, 1996, p. 93).

Diante dos fatos conectando a resposta dos/as alunas/os com a pergunta se sua escola tem atividades lúdicas podemos ver o seguinte:



Fonte: Idem

Podemos perceber que de acordo com o gráfico a maioria dos estudantes responderam que não existe a ludicidade na escola, nesses termos nos pautamos na proposta curricular - 1º seguimento quando expõe que:

É provável que esperam encontrar um modelo bem tradicional de escola, com recitação em coro alfabético, pontos copiados do quadro negro, disciplina rígida, correspondendo a um modelo que conheceram anteriormente. Com relação aos educandos com essas expectativas, o papel do educador é ampliar seus interesses, mostrando que uma verdadeira aprendizagem depende de muito mais que atenção às exposições do professor e atividades mecânicas de memorização. (BRASIL. 2001, p.42).

Diante desse fato analisamos que a escola ainda precisa avançar nesse contexto de propiciar ao alunado mais possibilidades de aprendizado através de metodologias mais avançada e eficaz que simplesmente continuar com o tradicional, segundo Saviani:

Enquanto atividade especificamente humana, a educação se caracteriza pela intencionalidade, Isto é, pela antecipação mental de seus resultados na forma de objetivos a serem alcançados. É mister, pois, que no curso da ação se mantenham continuamente presentes os objetivos que são a razão de ser mesma da atividade que está sendo realizada. Sem isto a prática degenera em

burocratismo o qual consiste na aplicação mecânica, a um novo processo, de formas extraídas de um processo anterior do qual foram autonomizadas, passando a justificar-se por si mesmas (SAVIANI, 1990, p.7).

Sabemos que o público da EJA e em especial os idosos tem suas vivências e realidades onde necessitam entender e aprender qual é a verdadeira proposta de uma educação ao longo da vida, mesmo porque os mesmos já são seres educados dentro do seu meio social. Ainda conforme (Freire. 2005, p. 95) “*Finalmente, não há o diálogo verdadeiro se não há nos sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade*”, e para isso é necessário que ensino da EJA (que para alguns já tem a nomenclatura de EJAII – Educação de Jovens, Adultos e Idosos) tenha mais qualidade baseado na realidade dos mesmos como também buscar meios lúdicos e ou diferenciado do ensino regular e até mesmo infantil para que haja maior probabilidade de aprendizado com eficácia não se tornando assim enfadonho, desestimulante e com isso ao invés de qualitativo promovendo o avanço e o desenvolvimento dos estudantes tenha na verdade uma evasão escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a atual situação dos idosos no contexto social na atualidade onde os mesmos passaram a ter mais qualidade de vida no país, identificamos que iniciou-se também entre eles certa motivação para voltar a escola através de seus entendimentos que para continuarem contribuindo com a sociedade e seu meio (filhos, netos e sua própria comunidade) era preciso que eles continuassem crescendo em conhecimento (aprendendo a ler e escrever) e incluso nessa sociedade capitalista era preciso estudar, para eles o ficar em casa esperando a “morte” chegar não fazia mais sentido e não era mais parte do seu cotidiano.

Identificamos também que no âmbito educacional ainda é necessário um olhar diferenciado no tocante ao idoso na escola. A estrutura escolar como também a metodologia de ensino ainda continua obsoleto as novas perspectivas do idoso e de como o mesmo tem se configurado nesse “novo” mundo.

Com base no caderno da EJA “alunas e alunos da EJA” a escola tem a responsabilidade da inclusão dessa diversidade seja ela cultural, etária, de gênero e entre outras, o qual entendemos que o idoso faz parte, para (Brasil. Caderno da EJA – Alunas e alunos na EJA. 2006, p. 34) *“A escola, ao mesmo tempo em que tem a tarefa de apresentar aos alunos os marcos da cultura humana, deve permitir que seus alunos e a comunidades na qual se encontra expressem sua cultura particular”*.

Nesse sentido, eles se vêm dentro da sala de aula como estudante/indivíduo que deve ter um olhar crítico quanto a melhoria da escola, do tratar dos funcionários com os alunos/as e lutarem contra a precariedade dos materiais escolar e a inclusão de aulas lúdicas, que conforme elas/es não sejam aulas enfadonhas, que segundo Pimenta 2005 diz:

O processo educativo será uma instigação do professor e do ambiente escolar para o aluno agir, mobilizar todas as suas faculdades, interagir com a classe, criar algo que tenha a marca de sua originalidade. O trabalho escola deve pautar-se por uma pedagogia diferenciada e progressiva, levando em consideração a capacidade o ritmo a simulação de cada aluno. Elimina-se, aqui também, a atitude de homogeneização da classe, na qual o professor “dá” a matéria para o aluno médio. (PIMENTA. 2005, p. 133).

A concepção de Freire no seu livro “Pedagogia do Oprimido” traz a importância do diálogo, nesses termos entende-se que essa dialogicidade é necessária para uma melhor aprendizagem, autonomia, “espírito” crítico e visão de mundo.

Verificamos que pedagogicamente o/a educador/a ainda não recebeu instruções e ou capacitação de como trabalhar educativamente com o idoso em sala de aula, mas vale ressaltar que apesar de não ter formação continuada na referida temática os/as mesmos/as buscam meios para “dá” o melhor dentro de suas limitações, no entanto é através de sua vivência com os idosos que eles/elas buscam subsídios para contribuir com novos alunos idosos, como relata Gadotti (2008) que “ *o mestre autêntico é aquele que nunca esquece, qualquer que seja a especialidade ensinada, que é da verdade que se trata*”.

6. REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BORGES, Priscilla. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-03-06/maioria-dos-analfabetos-vive-no-nordeste-e-e-idoso-mas-jovem-segue-nos-indices.html>. Postado em 06/03/2014 / 15:05. Acesso em 16 de julho de 2014.

BRASIL. **ESTATUTO DO IDOSO**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Coordenação de Biblioteca. <http://bd.camara.gov.br>; 5ª Edição, 2010. Acesso em 15 de junho de 2014.

BRASIL. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Coordenação de Biblioteca. <http://bd.camara.gov.br>; 5ª Edição, 2010. Acesso em 16 de junho de 2014.

BRASIL. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Seguimento do Ensino Fundamental (5º a 8º série) volume I**. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 2002.

BRASIL. **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular – 1º seguimento** / Coordenação e texto final (de) Vieira Maria Masagão Ribeiro; São Paulo. Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.06.1998/CON1988.shtm Acesso em 22 de julho de 2014.

BRASIL. **TRABALHANDO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALUNAS E ALUNOS DA EJA**. SECADI, Ministérios da Educação. Brasília, Caderno da EJA, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. **A ESCOLA E O CONHECIMENTO: fundamentos epistemológicos e políticos**. 12 ed. Ver. E ampl. – São Paulo, Cortez. 2008.

DI PIERRO, Maria Clara. **Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil**. In **CONSTRUÇÃO COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. (Coleção educação para todos; 3. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

FELINTO, Ladjane Fidelis; FARIAS, Lúcia de Fátima Pessoa (Org's). **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Noema Tinoco Cunha Lima – João Pessoa. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura) 31ª edição. 2005.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 48ª Reimpressão. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS**. São Paulo. Editora Ática. 2008.

IRELAND, T. D; MACHADO, M. M; IRELAND, V. E. J. C. **Os desafios da educação de jovens e adultos**: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada. *In*: Economia solidária e educação de jovens e adultos. Brasília: Inep, 2005.

OLIVEIRA, Ivanilde A. **Educação de Jovens, Adultos e Idosos**: aprendizagens ao longo da vida. *In*: BRASIL. Educação ao longo da vida. Tv Escola/Salto para o futuro. Presidência da República; MEC; Secretaria de Educação a Distância. Ano XIX – Nº 11 – Setembro, 2009.

PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1983

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no séc.XX: histórico, definição do campo e termos básicos. *In*: FREITAS, E. et al.(Orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Kroogan, 2002. p. 2-12.

PEREIRA, Jaqueline Mary Monteiro. **A ESCOLA DO RISO E DO ESQUECIMENTO: IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Educ. Foco. Juiz de Fora. V16, n2, p. 11-38. Set 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. – Saberes da docência.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAVIANI, D. Contribuições da filosofia para a educação. Em Aberto. Brasília, ano 9. N 45 jan mar 1990. Disponível em:

<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/715/638>. Acesso em 06 de agosto de 2014.

VENTURA, Jaqueline P. **Escolas sindicais**: concepções e práticas. 1997. Monografia. (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1997.

Disponível em: <http://noticias.r7.com/educacao/noticias/brasil-tem-quase-13-milhoes-de-analfabetos-numero-caiu- apenas-1-em-tres-anos-20120921.htm>. Acesso em 16 de julho de 2014.

Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dadosestatistico/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf> . Acesso em 06 de agosto de 2014.

APÊNDICE

1. QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR:
2. QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

ANEXOS

FOTOS DA ESCOLA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
ROSSANA MENDES PAIVA

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Data: ____/____/____

Dados de identificação

Idade ____ anos

Sexo () M () F.

Série/Ciclo/Segmento da EJA que ensina

atualmente _____

Local onde reside: _____

Nome da escola em que ensina _____

1. Você gosta de lecionar a noite? Por quê?

2. Para você, quais as melhorias e o que não se deve mexer para educação do idoso na EJA?

3. Você já teve alguma formação continuada especificamente sobre a educação do idoso na EJA?

() Sim

() Não

4. Se sim, especifique algumas experiências que teve a partir dessa formação? O que

você não praticava e passou a praticar pós formação?

5. Para você, qual o real motivo do idoso voltar a estudar?

6. Como você ver os idosos na sala de aula?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
ROSSANA MEDES PAIVA

QUESTIONÁRIO PARA OS/AS ALUNO/AS

Data: ____/____/____

Dados de identificação

Idade ____ anos

Sexo () M () F.

Série/Ciclo/Segmento da EJA cursando atualmente _____

Local onde reside: _____

Com quem mora: _____

Nome da escola em que estuda _____

1. Qual sua profissão?

2. Já estudou quando criança?

() Sim

() Não

3. Qual o motivo do seu retorno ou sua vinda a sala de aula?

4. Você gosta de estudar a noite? Por quê?

5. Já sofreu algum preconceito dentro da sala de aula na EJA com os(as) alunos(as) mais jovens?

6. Para você, qual a importância que a EJA tem na vida do idoso?

7. Você pretende concluir os estudos?

() Sim

() Não

8. Quais as melhorias que você acha que já aconteceu em sua vida por causa dos estudos?

9. Sobre sua professora/or, o que você acha que está bom e o que precisa mudar?

10. A sua escola tem atividades lúdicas? (explicar o que é lúdico). Para você o que falta na escola para melhorar seus estudos?

ANEXO: FOTOS NA ESCOLA MOEMA TINOCO DE CUNHA LIMA



LANCHE NA ESCOLA



GESTORA DA NOITE



ESTRUTURA DA ESCOLA



MOMENTO DE AULA NA ESCOLA



MOMENTO DE DEBATE



CONTRIBUINDO COM A EJA